

## APRESENTAÇÃO

---

Temos o prazer de apresentar o volume 26, número 1, da revista *Razão e Fé*. Como sempre, os temas dos artigos que você tem à disposição são diversos e se entrecruzam: teologia dos textos bíblicos, história e antropologia filosófica. Partimos com a teologia da graça refletida em diversos textos bíblicos tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. Damos continuidade com um pouco de história que retrata o surgimento da Universidade de Paris na Alta Idade Média. E concluímos refletindo sobre a sistematização de antropologia feita por Max Scheler.

O primeiro artigo, *O ser humano e a graça: uma leitura bíblica*, de Willian Amaral Nunes e César Augusto Costa, faz um breve apanhado sobre o significado da graça nas Escrituras. Ao discorrer sobre os textos sagrados, o artigo focaliza momentos-chave da história da Salvação: a criação, a aliança, a encarnação do Verbo nos Evangelhos e a teologia da graça nas cartas paulinas. O texto repassa passagens e termos bíblicos importantes, tirando deles a teologia que ao longo dos séculos seria objeto de reflexão da Igreja.

Na sequência, o artigo *O século XII e a Universidade de Paris*, com autoria de Lucson Fibo Chéry remonta ao contexto histórico-filosófico do surgimento da Universidade, o qual tem relação com a Escola da Catedral de Notre Dame e a Abelardo. Com seu surgimento no período medieval, as universidades surgiram não como centros de estudos, mas como locais propícios para realizar debates e aos poucos passam a se re-

lacionar à produção e conservação do saber. Ao mesmo tempo, sociologicamente o surgimento das universidades colaborou para a superação das distinções de classe social, a saber, clero, guerreiros e camponeses. Chéry mostra como isso se deu historicamente com a Universidade de Paris.

Finalmente, o terceiro artigo desta edição escrito por João Paulo Souza Gomes e Paulo Gilberto Gubert tem como título *Concepções filosóficas de homem na obra de Max Scheler*. Este artigo retoma a interessante contribuição de Scheler para a antropologia filosófica. De maneira sintética, o artigo está estruturado em concepções de ser humano ao longo da história: o homem segundo a concepção judaico-cristã, a grega e a chamada moderna. Não se trata, no entanto, de concepções entendidas de maneira estanque, mas que se relacionam e fazem o próprio leitor refletir sobre qual concepção de homem é a mais adequada ao nosso tempo. Scheler deixa este caminho aberto, uma vez que ele próprio conclui que nenhuma das concepções estudadas por ele responde a este mistério que é o ser humano.

Esperamos que os textos aqui dispostos sejam úteis, provoquem a reflexão e tragam novidades.

Eduardo dos Santos de Oliveira  
Paulo Gilberto Gubert  
Instituto Superior de Formação  
Humanística - UCPel